



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL QUANTO AO MANEJO EMERGENCIAL DE TRAUMATISMO
DENTÁRIO**

PEDRO EDUARDO SILVA OLIVEIRA

LAVRAS – MG

2022

PEDRO EDUARDO SILVA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL QUANTO AO MANEJO EMERGENCIAL DE TRAUMATISMO
DENTÁRIO**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
Odontologia.
Orientadora: Profa. Dra. Natália Galvão
Garcia.

LAVRAS – MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnicoda Biblioteca Central do UNILAVRAS

O48c Oliveira, Pedro Eduardo Silva.
Conhecimento dos Professores do Ensino Fundamental
quanto ao manejo emergencial de Traumatismo Dentário/
Pedro Eduardo Silva Oliveira; orientação de Natália Galvão
Garcia. -- Lavras: Unilavras, 2022.
41 f.; il.

Monografia apresentada ao Unilavras como parte das
exigências do curso de graduação em Odontologia.

1. Traumatismos dentários. 2. Conhecimento. 3.
Educação em saúde. I. Garcia, Natália Galvão (Orient.). II.
Título.

PEDRO EDUARDO SILVA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL QUANTO AO MANEJO EMERGENCIAL DE TRAUMATISMO
DENTÁRIO**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
Odontologia.

APROVADA EM:

ORIENTADORA

Profa. Dra. Natália Galvão Garcia – Unilavras

MEMBRO DA BANCA

Profa. Dra. Renata de Carvalho Foureaux – Unilavras

**LAVRAS – MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me feito vencer todas as batalhas e obstáculos deste curso, por ter me direcionado para uma escolha ótima de carreira.

Aos meus pais, Paulo Sergio e Maria Aparecida por tudo suporte em momentos alegres e difíceis da minha vida.

Aos meus irmãos Guilherme Henrique e Marcos Paulo que nunca saíram do meu lado durante este período.

Aos meus queridos avós pelo apoio, carinho e por serem os maiores precursores desta minha formação.

A minha orientadora e inspiração de profissional Profa. Dra. Natália Galvão Garcia, em que foi a primeira seriamente a acreditar no potencial de um projeto de pesquisa bem sucedido, obrigado por todo auxílio e paciência.

Aos familiares que sempre me acompanharam, Giselia Aparecida, Larissa Vilela, Nicolas Renan, Sara Maria e Samanta Diniz.

Não deixo de agradecer a todos os amigos e pessoas que amo por torcerem por mim.

DEDICATÓRIA

Dedico meu projeto e trabalho de conclusão de curso aos meus pais por todo esforço e empenho para que eu chegasse ao fim desta jornada. Também dedico aos meus avós por tornarem este sonho realidade, eles que sempre me apoiaram. Dedico este trabalho a todo o curso de Odontologia do Centro Universitário de Lavras, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por dele ter feito parte. Além de dedicar a minha professora e orientadora Dra. Natália Galvão Garcia com profunda admiração que desenvolveu o trabalho comigo, esteve ao meu lado e acreditou em mim.

RESUMO

O traumatismo dentário é considerado um problema de saúde bucal de alta prevalência nos ambientes escolares, sendo o professor um dos principais responsáveis pelo primeiro atendimento prestado. Com base nesses aspectos, este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e segurança de professores do ensino fundamental das escolas municipais e privadas de Lavras-MG, para lidar com traumatismo dentário em ambiente escolar. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos professores de ensino fundamental do 1º ao 9º ano. A amostra foi composta por 104 professores do ensino fundamental de escolas privadas e municipais. Estes professores responderam a um questionário, o qual primeiramente avaliava o perfil do participante e em uma segunda parte avaliava o conhecimento do mesmo sobre traumatismo dentário. Os dados obtidos foram submetidos à uma análise estatística descritiva. Os resultados mostraram que o nível de formação da maioria dos participantes era especialização (56,7%) e o tempo de experiência profissional predominou entre 21-25 anos (24,0%). Além disso, 86,5% dos participantes afirmaram não se sentirem preparados para socorrer um aluno que tenha sofrido traumatismo dentário. Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a grande maioria dos professores apresenta conhecimento insuficiente sobre traumatismo dentário, e conseqüentemente não sabe como proceder em casos emergenciais. Sendo sugerido a realização de abordagens educacionais, com esses profissionais com intuito de favorecer o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Conhecimento; Educação em saúde.

ABSTRACT

Dental trauma is considered a highly prevalent oral health problem in school environments, with the teacher being one of the main responsible for the first care provided. Based on these aspects, this study aimed to evaluate the level of knowledge and safety of elementary school teachers from municipal and private schools in Lavras-MG, to deal with dental trauma in a school environment. Data were collected through questionnaires applied to elementary school teachers from the 1st to the 9th grade. The sample consisted of 104 elementary school teachers from private and municipal schools. These teachers answered a questionnaire, which firstly evaluated the participant's profile and, in a second part, evaluated their knowledge about dental trauma. The data obtained were submitted to a descriptive statistical analysis. The results showed that the training level of most participants was specialization (56.7%) and the time of professional experience predominated between 21-25 years (24.0%). In addition, 86.5% of the participants said they did not feel prepared to help a student who had suffered dental trauma. Considering the results obtained, it can be concluded that most teachers have insufficient knowledge about dental trauma, and consequently do not know how to proceed in emergency cases. It is suggested to carry out educational approaches, with these professionals to favor the success of the treatment.

Keywords: Dental injuries; Knowledge; Health education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	21
TABELA 2.....	23
TABELA 3.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	22
GRÁFICO 2.....	22
GRÁFICO 3.....	24
GRÁFICO 4.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
4 RESULTADOS.....	21
5 DISCUSSÃO.....	26
6 CONCLUSÃO.....	28
7 REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	31
APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário apresenta uma elevada prevalência, representando um dos mais graves problemas de saúde bucal ^(1, 2). Pois, pode ter grande impacto sobre a qualidade de vida da pessoa afetada, podendo causar dor e/ou resultar em danos funcionais, como dificuldades na fala e na mastigação, além de danos estéticos, que associados podem causar problemas emocionais e psicológicos, afetando a autoestima e o relacionamento social ^(3, 4).

Embora possa acontecer em qualquer idade, estudos epidemiológicos mostram que a faixa etária mais comum para o traumatismo dentário está entre os 8 aos 12 anos ⁽⁵⁾ com predominância em indivíduos do sexo masculino ^(3, 5, 6) e os ambientes em que ocorrem com maior frequência são em casa, seguido pela escola ⁽⁷⁻⁹⁾. Pelo menos metade das crianças em idade escolar tem a possibilidade de sofrer traumatismos alvéolo dentários ⁽¹⁰⁾, sendo a queda associada a brincadeiras e esportes a maior causa desses danos e o professor um dos principais responsáveis pelo primeiro atendimento prestado ^(5, 11 - 14).

Considera-se traumatismo dentário desde uma simples trinca de esmalte até a avulsão, caracterizada pelo completo deslocamento do dente para fora do alvéolo ⁽¹⁵⁻¹⁷⁾. Dentre eles, existem lesões que acometem apenas os tecidos dentários como as trincas de esmalte, fratura de esmalte e dentina com ou sem exposição pulpar; lesões que acometem tanto os tecidos dentários quanto os de suporte como as fraturas coronoradiculares com ou sem exposição pulpar e fraturas de raiz; e as lesões dos tecidos de sustentação que incluem concussão, subluxação, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão ⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

O tratamento será determinado pela extensão do dano ao tecido dentário. Em muitos casos de fraturas coronárias o fragmento fraturado, quando encontrado e levado ao cirurgião-dentista, pode ser colado ao dente traumatizado ⁽²⁰⁾. Em fraturas com exposição pulpar pode ser realizado um tratamento conservador da polpa ou uma pulpectomia, a escolha pelo tratamento estará na dependência do tempo entre o traumatismo e o atendimento odontológico, do grau de desenvolvimento radicular, do plano de tratamento restaurador e da lesão periodontal associada ^(21, 22).

A avulsão dentária, uma das mais graves lesões, tem uma prevalência de 0,5% a 3% entre os tipos de traumatismo dentário da dentição permanente e compromete principalmente os dentes incisivos superiores ^(19, 23, 24). O tratamento de eleição para um dente permanente avulsionado em ambiente escolar é o seu imediato replante pelo professor no local do acidente, pois, o prognóstico do caso depende do tempo de

permanência do dente fora do alvéolo ^(19, 25, 26). A Associação Internacional de Trauma Dentário (IADT) recomenda que o dente seja manuseado pela coroa e se estiver sujo seja lavado, por no máximo 10 segundos, em água corrente fria para então ser reposicionado na boca. Em seguida, a criança deve morder um lenço ou gaze para manter o dente em posição ⁽¹⁹⁾. Quando o reimplante imediato não for possível, o meio em que o dente será armazenado até a vítima ser atendida pelo cirurgião-dentista influenciará no prognóstico do caso ⁽¹⁹⁾. O atendimento da vítima nos primeiros 30 minutos após o trauma oferece os melhores resultados ⁽²⁷⁾. Por essa razão recomenda-se a conservação do dente em um recipiente contendo solução balanceada de Hanks (HBSS), leite, solução salina ou saliva da própria criança, nessa ordem de preferência, com o intuito de preservar as células do LP viáveis por mais tempo. O dente também pode ser transportado entre os lábios ou entre a bochecha e a gengiva da criança se ela estiver consciente ou não for muito jovem que possa engoli-lo ⁽¹⁹⁾.

Quando o tratamento de emergência não é executado de uma forma correta o dente traumatizado poderá apresentar sequelas que vão desde alteração de cor, necrose pulpar, obliteração do canal e reabsorções radiculares inflamatórias ou por substituição (anquilose) que podem culminar com a perda do elemento dentário ^(19, 20). Para evitar ou diminuir tais sequelas indesejáveis é importante que os educadores tenham conhecimento e segurança suficientes para praticar as melhores condutas de socorro após um traumatismo dentário em ambiente escolar.

Com base na literatura foi possível concluir que o nível de conhecimento de professores sobre o traumatismo dentário é baixo e as condutas adotadas por eles na realização do atendimento de emergência, na maioria dos casos, seriam inadequadas resultando em graves sequelas para as crianças.

Considerando esses aspectos, este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e segurança de professores do ensino fundamental das escolas municipais e privadas de Lavras-MG, para lidar com traumatismo dentário em ambiente escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Bittencourt *et al.*²⁸ (2008) avaliaram o conhecimento de professores diante de uma situação emergencial de avulsão dental. Para isso, foram selecionados 160 professores entre 10 escolas particulares selecionadas. Os resultados mostraram que apenas 21,9% dos professores reposicionariam o dente no alvéolo, destes 57,2% recolocariam imediatamente, enquanto, 42,8% recolocariam somente após consultar os pais ou dentista. Dentre aqueles que não reposicionariam o dente no alvéolo (78,1%), 26,4% colocariam em um recipiente vazio; 20% em um recipiente com água. 12% em leite; 18,4% em álcool; 21,6% em um pedaço de pano ou papel; 0,8% jogariam o dente fora, e 0,8% colocaria o dente na saliva. Desta forma, conclui-se que a maioria dos professores apresentava conhecimentos escassos para a prestação dos primeiros cuidados em crianças com avulsão dental, o que poderia comprometer o prognóstico do tratamento.

Berti *et al.*²⁹ (2011) verificaram o conhecimento de um grupo de professores da rede pública de ensino do município de Cascavel-PR, sobre o tema primeiros-socorros nos traumatismos dentários, enfatizando a avulsão dentária. Foi aplicado um questionário composto por 31 questões abordando conhecimentos gerais sobre o assunto e noções de primeiros-socorros para 76 professores. A maioria dos entrevistados (84,21%) relatou não estar preparado para fazer o atendimento de uma criança que tenha sofrido avulsão. Dos entrevistados, 65,78% julgavam importante localizar o dente e o pegariam pela coroa. Nesse caso, 25% não limpariam o dente, enquanto 72,36% limpariam com água, pano, papel ou de outra forma, dentre os quais o leite foi o mais citado. Com relação a avulsão dentária, 84,21% dos participantes não se sentiam preparados para o cuidado imediato necessário. A maioria não recolocaria o dente no alvéolo por não saber fazê-lo. Sendo assim, foi concluído que o conhecimento dos professores sobre o atendimento emergencial de criança que sofre traumatismo dentário necessita ser mais bem explorado, por meio de programas educativos que abordam o tema, especialmente ressaltando a importância do pronto atendimento.

Curylofo *et al.*³⁰ (2012) avaliaram o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre as condutas nos casos de avulsão dentária em escolas. O estudo descritivo foi realizado em uma amostra de conveniência com 52 professores, de quatro escolas de ensino fundamental em Ribeirão Preto, SP, e que responderam a um questionário com perguntas sobre os seus dados pessoais e os conhecimentos sobre a avulsão dentária.

Os participantes do estudo tinham, em média, 41 ($\pm 9,4$) anos de idade, e 96,2% eram do gênero feminino. Sobre os procedimentos a tomar em caso de avulsão dentária, 73,1% disseram que não os conheciam, 40,4% já haviam testemunhado uma avulsão no ambiente escolar, no entanto, apenas 23,5% tentariam fazer o reimplante. Material seco (gaze, jarra de vidro, algodão), foi a escolha de 42,6% dos entrevistados para transportar o dente ao dentista, quanto a água e o leite tiveram menor percentual de resposta (13,1%). Com base nos resultados obtidos, o conhecimento dos professores sobre as condutas mais apropriadas a serem tomadas frente a avulsão dentária foi considerado inadequado, sendo necessária maior capacitação desses profissionais para um tratamento mais adequado e consequentemente para melhor prognóstico.

Martins *et al.*³¹ (2014) avaliaram o nível de conhecimento de professores de escolas públicas quanto ao tratamento emergencial em casos de traumatismo dentário. Quarenta professores de uma escola municipal e de uma creche foram entrevistados. O questionário abordava questões para identificação do perfil dos sujeitos, seu conhecimento acerca de primeiros socorros, incluindo trauma dentário. De um total de 40 entrevistados, 65% receberam treinamento de primeiros socorros, porém, apenas 52% receberam o treinamento do atendimento emergencial dos traumatismos dentários. Quarenta por cento já haviam presenciado casos de acidentes escolares envolvendo dentes, e a maioria dos entrevistados (55%) desconhecia a frequência com que isso ocorre. Conclui-se que o conhecimento dos professores sobre a conduta frente ao traumatismo dentário era inadequado. Sendo sugerido que programas educacionais, palestras explicativas e treinamentos fossem realizados com esses profissionais.

Alves *et al.*³² (2015) verificaram o nível de conhecimento dos professores do ensino fundamental da rede particular na cidade de Patos-PB, sobre atendimento imediato as vítimas de traumatismo dentário. Foi realizado um estudo transversal com 138 professores, em 36 escolas. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário estruturado acerca da conduta imediata com a criança após traumatismo dental. Os dados obtidos foram analisados a partir da estatística descritiva. A idade dos educadores variou de 19 a 60 anos, com maioria do gênero feminino (96,4%). Quando perguntados sobre a experiência com primeiros socorros em vítima de trauma dental, apenas 16,7% responderam que já tinham tido algum tipo de experiência. A maioria dos entrevistados (85,1%) concordou que, em todos os casos de trauma, o cirurgião-dentista precisa ser consultado, entretanto, apenas 36,9% da amostra afirmou acreditar que apenas o trauma

com deslocamento total do dente do alvéolo traz repercussões desfavoráveis. Frente a avulsão, 44% dos professores escovariam o dente e posteriormente procurariam o cirurgião-dentista, e 77,5% dos participantes acredita que o tempo para atendimento ao paciente vítima de avulsão deve ser o mais rápido possível. Os resultados sugeriram que a maioria dos professores entrevistados não tem conhecimento suficiente sobre como proceder em casos de trauma dentário, por não ter recebido esse treinamento ou por ter recebido pouca informação sobre o assunto.

Espínola *et al.*³³ (2017) avaliaram o conhecimento dos professores de escolas e creches do município de São José do Egito sobre a gestão de emergência dos dentes traumatizados. A amostra utilizada foi composta por 62 professores e para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. Diante dos dados coletados, conclui-se que a faixa etária dos professores era abaixo de 49 anos, sendo 99% do sexo feminino, observando também que boa parte dos docentes possuíam menos de 5 anos de experiência profissional. Foi concluído que o nível conhecimento dos professores era insuficiente, no entanto, a conduta dos docentes diante de um traumatismo dentário foi considerada bastante positiva.

Ribeiro *et al.*³⁴ (2017) avaliaram o conhecimento de professores em relação ao manejo do trauma dental em crianças do 1º ao 4º ao do ensino fundamental nas cidades do interior de Pernambuco, Carpina-PE e Lagoa de Itaenga-PE, e também na capital Recife-PE. Elaborou-se um questionário contendo perguntas relacionadas ao conhecimento dos profissionais de escolas particulares. A amostra final contou com 151 convidados. Observou-se que 31% dos profissionais de Recife já haviam presenciado algum tipo de trauma dental em criança e nas cidades do interior esse número era de 36%. Quando perguntada qual atitude deveria ser tomada frente à uma situação de emergência em que houvesse trauma dental em crianças, 72,5% e 48% referente aos profissionais da cidade de Recife e das cidades do interior, respectivamente, tomariam a atitude mais adequada, que é procurar o fragmento dental e conduzir a criança imediatamente ao dentista. Sendo assim, conclui-se que havia sim a necessidade de conscientizar e preparar os professores, devido ao fato de que o trauma dental acomete comumente a essa faixa etária.

Vilela *et al.*³⁵ (2019) avaliaram o nível de conhecimento de professores do ensino fundamental para lidar com injúrias traumáticas na dentição permanente, antes e após assistirem uma palestra educativa. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos professores de ensino fundamental do 1º ao 9º ano do município de Mineiros-

GO, antes e após assistirem uma palestra sobre traumatismo dentário. Foi composta por 32 professores do ensino fundamental de escolas privadas e estaduais do município. Estes professores responderam a um questionário contendo o perfil do participante e os conhecimentos sobre traumatismo dentário. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise estatística descritiva, para verificar a frequência das respostas de cada questão antes e após a realização da palestra de orientação. Apesar da maioria dos professores apresentarem um bom tempo de experiência profissional e ter pós-graduação, 80% dos participantes relataram sentir-se despreparados para agir diante de um trauma dentário. Após as orientações fornecidas nas palestras educativas foram observados resultados bastante positivos, aumentando de 12,5% para 46,8%, o número de participantes que se sentia preparado para socorrer um aluno. A falta de conhecimento dos professores em relação a injúria dentária foi evidente. Desse modo, a realização de palestras educativas mostrou ser de grande valia e imprescindível para o sucesso e longevidade do tratamento.

Marques *et al.*³⁶ (2020) avaliaram as condutas de professores e funcionários de escolas públicas ou privadas diante do traumatismo e da avulsão dentária. Foram incluídos 231 professores e funcionários de escolas da rede pública e privada que trabalham com crianças de 7 a 11 anos, os quais responderam a um questionário. Somente 32,9% dos participantes afirmaram que levariam o acidentado imediatamente para o dentista. Cerca de 26% dos participantes afirmaram terem tido experiência com traumatismo dentário. Sobre o replante imediato, somente 14,7% relataram que o fariam. O leite como meio de conservação adequado representou 16% das respostas. Considerando os resultados obtidos, concluiu-se que os professores e funcionários apresentaram baixo conhecimento sobre traumatismo dentário.

Gomes *et al.*³⁷ (2021) avaliaram o conhecimento de profissionais de Educação Física da Associação de Profissionais de Educação Física (APEF) do município de Patos de Minas frente a um possível caso de avulsão e trauma dental. Para realização dessa pesquisa, 53 profissionais responderam um questionário com perguntas objetivas acerca do tema avulsão dental, por meio da plataforma *Google Forms*. Ao final do estudo, os profissionais que demonstraram interesse receberam uma devolutiva gratuita acerca do tema abordado. Foi possível observar que a maior parte da amostra foi composta por profissionais, com 11 a 20 anos de atuação. Quanto à conduta com um elemento dental avulsionado, apenas 7,5% dos participantes responderam corretamente. Sendo assim, conclui-se que esse resultado

possa ser reflexo da grande maioria não ter estudado o assunto durante a sua formação acadêmica, necessitando de capacitação sobre o tema.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Aspectos éticos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS (CAAE: 37942820.3.0000.5116). Os dados foram coletados por meio de questionários on-line, no qual inicialmente o voluntário teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (**APÊNDICE A**) e após a sua leitura pode optar por participar ou não da pesquisa, assinalando sua opção antes do início da coleta de dados.

3.2 Amostra e critérios de inclusão e exclusão

Essa pesquisa foi realizada em escolas municipais e privadas do município de Lavras-MG. Foram convidados a participar, professores do ensino fundamental de 1° a 9° ano, os quais receberam o questionário por meio do link a seguir (<https://forms.gle/o62jkneGQLW3VcM8A>).

O universo da pesquisa foi composto por professores que preencheram os critérios de inclusão, sendo eles: ser professor do ensino fundamental e aceitar participar da pesquisa. Foram excluídos os professores que não atuavam no ensino fundamental do 1° a 9° ano. Tratou-se de uma amostra por conveniência, pela facilidade de acesso aos sujeitos do estudo.

3.3 Coleta de dados

O questionário utilizado nesta pesquisa foi auto aplicado utilizando o Google forms e não continha informações que identificassem os participantes. Este foi constituído por questões fechadas, com múltiplas escolhas, e semiabertas extraídas e adaptadas do estudo Espínola *et al.*³³ (2017). O questionário foi dividido em duas partes: a primeira contendo perguntas quanto ao perfil do entrevistado como sexo, idade, tempo de trabalho como professor e participação em cursos de primeiros socorros e traumatismo dentário. A segunda parte abordou questões referentes ao conhecimento dos entrevistados frente ao trauma dentário, possíveis experiências e condutas neste contexto, reimplante dentário, armazenamento e cuidados com o dente (**APÊNDICE A**). As respostas dos participantes

sobre as condutas foram avaliadas, e consideradas adequadas ou inadequadas, de acordo com as orientações clínicas preconizadas pela Associação Internacional de Trauma Dentário (AITD).

Ao final do questionário foi disponibilizado um folder no formato de jpeg, adaptado da Associação Internacional de Trauma Dentário (AITD), contendo as orientações quanto ao protocolo para o atendimento emergencial de traumatismo dentário em escolas (**APÊNDICE A**). Este folder poderia ser salvo no celular para a consulta dos professores, sobre como proceder diante de uma situação envolvendo um aluno com trauma dental.

3.4 Análise dos dados

As respostas coletadas nos questionários foram tabuladas em uma planilha do Microsoft Excel, formando um banco de dados. Os resultados foram expressos na forma de tabelas com a distribuição de frequência em números absolutos e percentuais.

3.5 Riscos e benefícios

3.5.1 Riscos

Os riscos aos participantes da pesquisa relacionados a invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais e discriminação e estigmatização a partir da revelação das respostas fornecidas foram minimizados pelo fato de que o questionário foi auto aplicado de forma on-line e os professores foram orientados a não fornecerem dados pessoais ou informações que permitissem sua identificação. Além disso, para minimizar o tempo despendido pelo participante para responder ao questionário foram utilizadas apenas questões objetivas e semiabertas.

3.5.2 Benefícios

Este estudo trouxe como principal benefício para os professores uma orientação adequada para agir quando diante de trauma dentário envolvendo tanto os alunos da escola, quanto familiares e membros da comunidade.

Além disso, o manejo emergencial do trauma dentário realizado de maneira adequada pelos professores resulta em um melhor prognóstico para o dente afetado e em melhor qualidade de vida para a criança que sofreu o trauma.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 104 professores do ensino fundamental do 1º ao 9º ano de escolas públicas e privadas de Lavras-MG.

Com base na caracterização sociodemográfica dos entrevistados, foi observado que os profissionais em sua maioria eram do sexo feminino (89,4%), com idade abaixo de 49 anos (64,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra.

Variável	Frequência	Freq. Perc.
Sexo		
Feminino	93	89,4
Masculino	11	10,6
Idade		
20-29	6	5,8
30-39	25	24,0
40-49	36	34,6
>49	37	35,6

Fonte: do autor

O tempo de experiência profissional foi bastante variável, predominando entre 21-25 anos (24,0%) e 6-10 anos (21,2%) como pode ser observado no gráfico 1. Quanto ao nível de formação notou-se que a maioria tinha especialização (56,7%) (Gráfico 2).

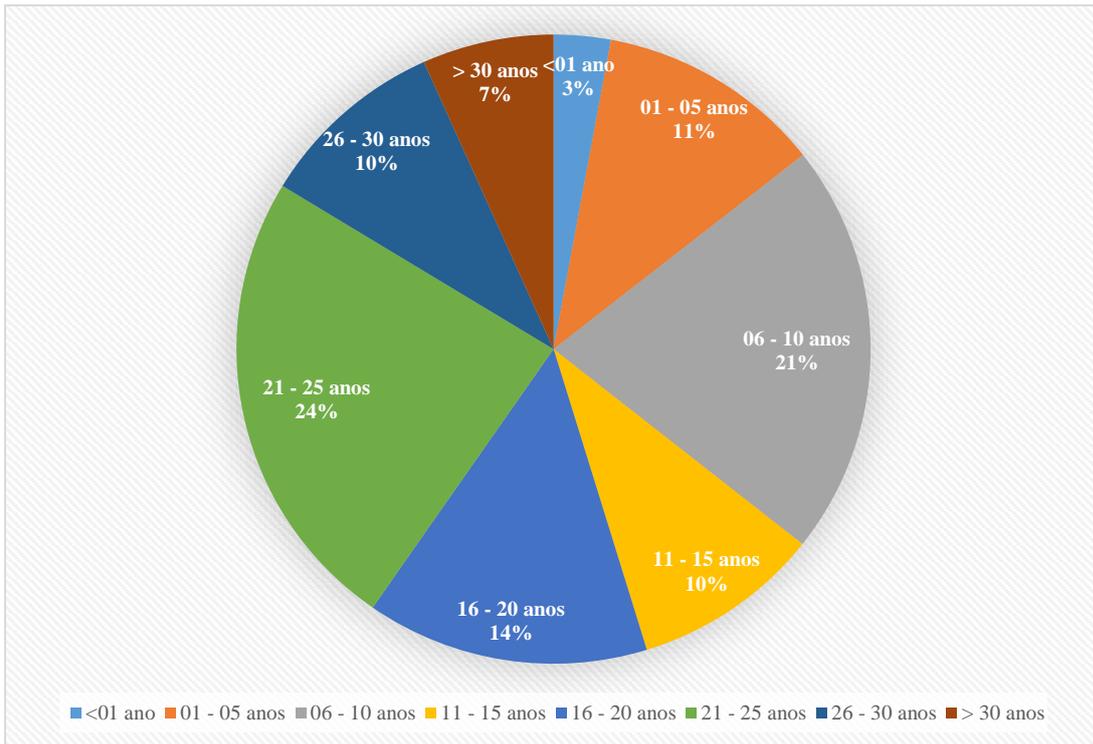


Gráfico 1 – Distribuição do tempo de experiência profissional dos participantes. (Fonte: do autor)

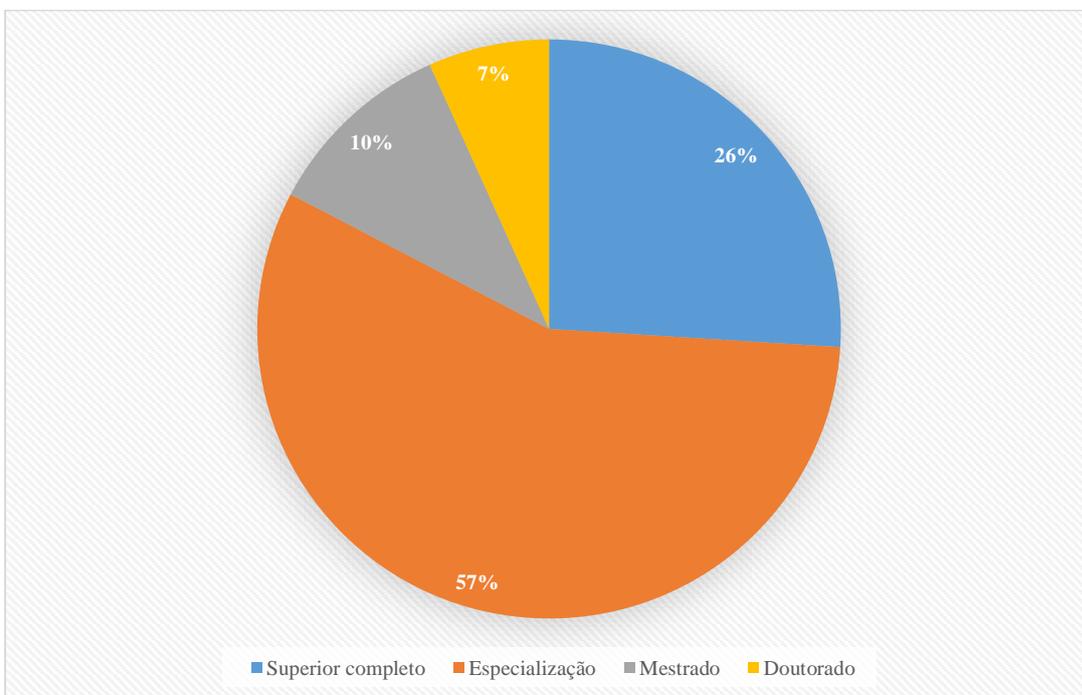


Gráfico 2 – Distribuição do nível de formação profissional dos participantes. (Fonte: do autor)

Além do nível de formação profissional, os entrevistados também foram questionados sobre a realização de cursos complementares, como curso de primeiros socorros. E apesar de 42,3% dos participantes terem feito curso de primeiros socorros, o tema “traumatismo dentário” não foi abordado em 97,1% dos casos. Desse modo, 80,8% dos entrevistados afirmaram que gostariam de receber informações sobre o tema (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição da amostra com base no perfil dos entrevistados.

Variável	Frequência	Freq. Perc.
Fez curso de primeiros socorros na formação acadêmica?		
Não	60	57,7
Sim	44	42,3
Caso tenha feito algum curso de primeiros socorros, foi abordado o tema traumatismo dentário?		
Não	101	97,1
Sim	3	2,9
Gostaria de receber informações sobre manejo de trauma dentário?		
Não	20	19,2
Sim	84	80,8

Fonte: do autor

O conhecimento dos participantes frente ao traumatismo dental foi avaliado na segunda parte do questionário e 86,5% afirmaram não se sentirem preparados para socorrer um aluno que tenha sofrido traumatismo dentário (Gráfico 3).

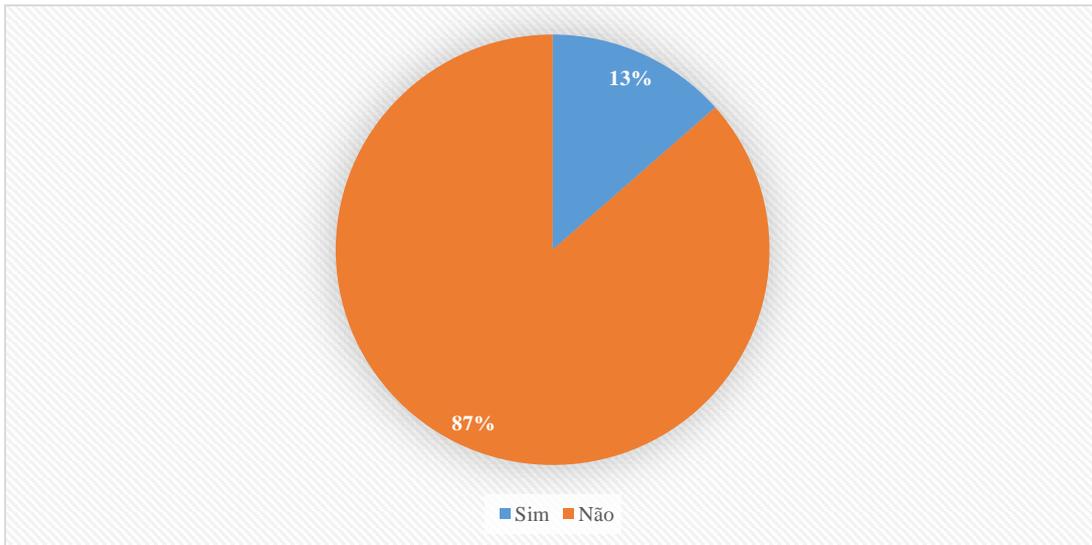


Gráfico 3 – Distribuição dos participantes quanto a se sentirem preparados para lidar com situações envolvendo traumatismo dentário. (Fonte: do autor)

Ao serem questionados sobre o que fariam diante de um traumatismo dental, a maior parte dos participantes (60,6%) afirmou que levariam imediatamente o aluno ao serviço odontológico da escola ou mais próximo.

Os participantes também foram questionados sobre como agiriam ao encontrar um dente avulsionado de um aluno. E como pode ser observado no Gráfico 4, a maioria afirmou que pegaria o dente pela coroa (47,1%).

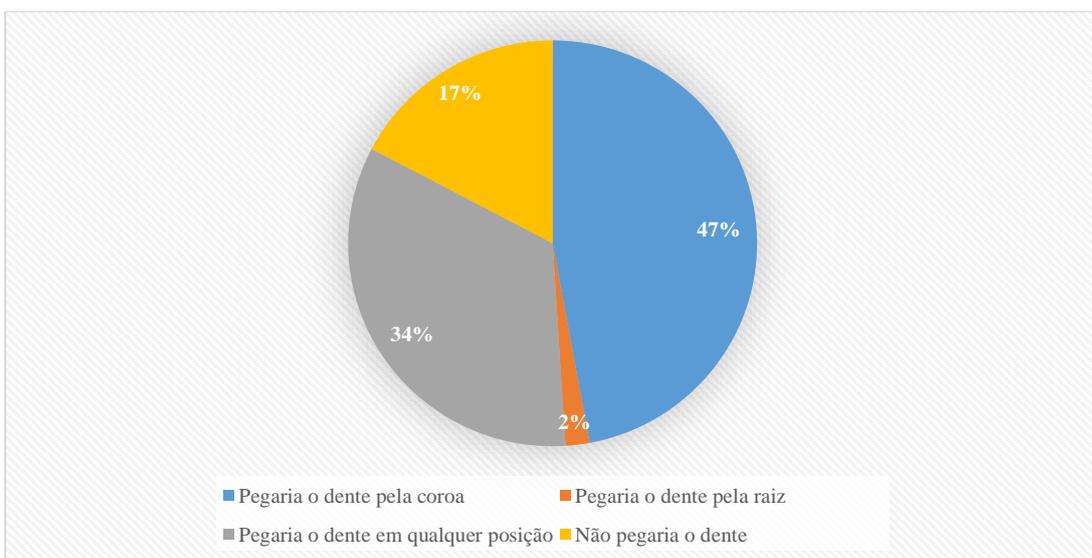


Gráfico 4 – Distribuição dos participantes quanto a conduta diante de um dente avulsionado. (Fonte: do autor)

Quanto ao tempo ideal para procurarem atendimento diante de um dente avulsionado, 73,1% dos participantes responderam “imediatamente”, 17,3% responderam “dentro de poucas horas” e 9,6% responderam dentro de 30 minutos.

Os participantes foram questionados se recolocariam ou não o dente no local de onde ele saiu, e quase a totalidade (94,2%) dos entrevistados afirmaram que não. Quanto ao acondicionamento do dente avulsionado, 78,8% disseram que acondicionariam o dente em um pedaço de pano ou papel limpo ou em líquido. Sendo esse líquido, em sua maioria, soro fisiológico (43,3%) (Tabela 3).

Logo após responderem o questionário, os participantes receberam orientações sobre traumatismo dentário através de um folder contendo o protocolo para atendimento emergencial.

Tabela 3 – Distribuição da amostra quanto ao acondicionamento do dente avulsionado.

Se você não recolocasse o dente no lugar, como você o acondicionaria para que fosse levado ao dentista?		
Em líquido	40	38,5
Em um pedaço de pano ou papel limpo	42	40,4
Em um saco ou recipiente de plástico	10	9,6
Gelo	9	8,7
Na boca do aluno	1	1,0
Na mão	2	1,9
Se você utilizasse líquido para levar o dente, qual escolheria?		
Água da geladeira	5	4,8
Água de torneira	15	14,4
Álcool	2	1,9
Leite fresco	25	24,0
Nenhuma das opções acima	9	8,7
Solução antisséptica	3	2,9
Soro fisiológico	45	43,3

Fonte: do autor

5 DISCUSSÃO

O traumatismo dentário é considerado um problema de saúde bucal de alta prevalência nos ambientes escolares, sendo o professor um dos principais responsáveis pelo primeiro atendimento prestado ^(5, 11 - 14).

No entanto, com base na literatura pode-se concluir que o nível de conhecimento de professores sobre o traumatismo dentário é baixo e as condutas adotadas por eles no atendimento de emergências, na maioria dos casos, são inadequadas.

No presente estudo, o nível de formação da maioria dos participantes era especialização (56,7%) e o tempo de experiência profissional predominou entre 21-25 anos (24,0%). Levantamentos epidemiológicos semelhantes também observaram que a maior parte dos participantes tinham algum tipo de pós-graduação e um tempo médio de 20 anos de experiência profissional ^(35,37).

Outro aspecto investigado foi a realização de cursos complementares, como curso de primeiros socorros. E apesar de 42,3% dos participantes já terem feito curso de primeiros socorros, o tema “traumatismo dentário” não foi abordado em 97,1% dos casos. Resultados similares foram observados por outros autores, os quais também identificaram que apesar de uma parcela significativa da amostra já ter recebido treinamento de primeiros socorros, em quase todos os casos, o traumatismo dentário não tinha sido abordado ^(31,35).

Esses dados podem vir a justificar o fato de 86,5% dos participantes, do presente estudo, afirmarem não se sentirem preparados para socorrer um aluno que tenha sofrido traumatismo dentário.

Segundo Marques *et al.*³⁶ (2020), os participantes ao serem questionados sobre o que fariam diante de um traumatismo dental, somente 32,9% afirmaram que levariam o acidentado imediatamente para o dentista. No entanto, a maior parte dos participantes (60,6%) deste estudo afirmou que levariam imediatamente o aluno ao serviço odontológico da escola ou mais próximo.

Os participantes também foram questionados se recolocariam ou não o dente no alvéolo, e quase a totalidade (94,2%) dos entrevistados afirmaram que não. O que corrobora com outros autores, os quais identificaram que na maioria dos casos os professores também afirmaram que não fariam o replante dentário ^(28,30,36).

Dentre aqueles que não reposicionariam o dente no alvéolo, 78,8% disseram que o acondicionaria em um pedaço de pano ou papel limpo, ou em líquido. Sendo esse líquido, em sua maioria, soro fisiológico (43,3%). Curylofo *et al.*³⁰ (2012) também identificaram

que material seco (gaze, papel, algodão), foi a escolha de 42,6% dos entrevistados para acondicionar o dente. Enquanto, Bittencourt *et al.*²⁸ (2008) ressaltaram que a maior parte dos participantes colocariam o dente em um recipiente vazio ou na presença de água.

De forma geral, os resultados apontados neste caso vão de encontro com a literatura atual, sugerindo que o nível de conhecimento de professores sobre o traumatismo dentário ainda é considerado insuficiente, o que interfere diretamente no tratamento e no prognóstico dos dentes traumatizados. Desse modo, acredita-se que abordagens educativas para esse público, como o folder proposto neste estudo seja de grande valia.

6 CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a grande maioria dos professores apresenta conhecimento insuficiente sobre traumatismo dentário, e conseqüentemente não sabe como proceder em casos emergenciais. Sendo sugerido a realização de abordagens educacionais, com intuito de favorecer o sucesso do tratamento.

7 REFERÊNCIAS

1. Ramos TS. Complementação do protocolo para o suporte básico de vida do CBMGO. Goiânia Academia Bombeiro Militar; 2014.
2. Andreasen J, Andreasen F, Bakland L, Flores M. Injuries to the primary dentition. Traumatic dental injuries—a manual Copenhagen: Munksgaard. 1999:44-7.
3. Traebert JL. Traumatismo dentário: um estudo de caso-controle de base populacional em escolares de 11 a 13 anos de idade e suas famílias. Biguaçu, SC, Brasil, 2001. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
4. Marcenes W, Zabet NE, Traebert J. Socio-economic correlates of traumatic injuries to the permanent incisors in schoolchildren aged 12 years in Blumenau, Brazil. Dent Traumatol. 2001 Oct;17(5):222-6.
5. Bastone EB, Freer TJ, McNamara JR. Epidemiology of dental trauma: a review of the literature. Aust Dent J. 2000 Mar;45(1):2-9.
6. de Leão BLC, Lima C, Neto JS, Perin CP, Mattos NHR. Nível de conhecimento sobre o pronto atendimento ao traumatismo alvéolo dentário e aquisição de conhecimento por meio de leitura de panfleto educativo. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF. 2017;22(2):172-6.
7. Costa LED, Queiroz FdS, Nóbrega CBC, Leite MS, Nóbrega WFS, Almeida ERd. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. Rev odontol UNESP. 2014;43(6):402-8.
8. Skaare AB, Jacobsen I. Primary tooth injuries in Norwegian children (1-8 years). Dent Traumatol. 2005 Dec;21(6):315-9.
9. García Godoy F, Sánchez R, Sánchez JR. Traumatic dental injuries in a sample of Dominican schoolchildren. Community dentistry and oral epidemiology. 1981;9(4):193-7.
10. Andreasen JO, Ravn JJ. Epidemiology of traumatic dental injuries to primary and permanent teeth in a Danish population sample. Int J Oral Surg. 1972;1(5):235-9.
11. Skaare AB, Jacobsen I. Etiological factors related to dental injuries in Norwegians aged 7-18 years. Dent Traumatol. 2003 Dec;19(6):304-8.
12. Granville-Garcia AF, Lima EM, Gomes Santos P, de Menezes VA. Avaliação do conhecimento dos professores de educação física de Caruaru-PE sobre avulsão-reimplante. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2007;7(1):15 - 20.
13. Soares IML, Soares IJ. Técnica do reimplante dental: tratamento dos dentes traumatizados e conduta clínica para reimplantação. RGO. 1988;36(5):331-6.
14. Kramer PF, Zemruski C, Ferreira SH, Feldens CA. Traumatic dental injuries in Brazilian preschool children. Dent Traumatol. 2003 Dec;19(6):299-303.

15. O'Mullane DM. Some factors predisposing to injuries of permanent incisors in school children. *Br Dent J.* 1973 Apr 17;134(8):328-32.
16. Soriano EP, Caldas AF, Jr., Goes PS. Risk factors related to traumatic dental injuries in Brazilian schoolchildren. *Dent Traumatol.* 2004 Oct;20(5):246-50.
17. Moreira Neto J, JO G. Traumatismo dentário—protocolo de atendimento. Fortaleza: Pouchain Ramos. 2007.
18. Andreasen JO, Bakland LK, Flores MT, Andreasen FM, Andersson L. Traumatic dental injuries: a manual: John Wiley & Sons; 2011.
19. Andersson L, Andreasen JO, Day P, Heithersay G, Trope M, Diangelis AJ, et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. *Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology.* 2012 Apr;28(2):88-96.
20. Diangelis AJ, Andreasen JO, Ebeleseder KA, Kenny DJ, Trope M, Sigurdsson A, et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. *Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology.* 2012 Feb;28(1):2-12.
21. Hargreaves K, Cohen S. Caminhos da polpa. Ed Rio de Janeiro. 2011.
22. Lopes HP, Siqueira Jr JF. Endodontia: biologia e técnica: Elsevier Brasil; 2015.
23. Galea H. An investigation of dental injuries treated in an acute care general hospital. *Journal of the American Dental Association (1939).* 1984;109(3):434-8.
24. Glendor U, Halling A, Andersson L, Eilert-Petersson E. Incidence of traumatic tooth injuries in children and adolescents in the county of Vastmanland, Sweden. *Swed Dent J.* 1996;20(1-2):15-28.
25. Andreasen J, Borum MK, Jacobsen H, Andreasen F. Replantation of 400 avulsed permanent incisors. 4. Factors related to periodontal ligament healing. *Dental Traumatology.* 1995;11(2):76-89.
26. Andreasen JO, Andreasen FM, Skeie A, Hjorting-Hansen E, Schwartz O. Effect of treatment delay upon pulp and periodontal healing of traumatic dental injuries -- a review article. *Dent Traumatol.* 2002 Jun;18(3):116-28.
27. Stokes AN, Anderson HK, Cowan TM. Lay and professional knowledge of methods for emergency management of avulsed teeth. *Dental Traumatology.* 1992;8(4):160-2.
28. Bittencourt AM, Pessoa OF, Silva J. Avaliação do conhecimento de professores em relação ao manejo da avulsão dentária em crianças. *Rev Odontol UNESP.* 2008;37(1):15-9.

29. Berti M, Furlanetto DLC, Refosco MZ. Avaliação do Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental sobre o Tema Avulsão Dentária Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2011; 11(3): 381-386.
30. Curylofo PA, Lorencetti KT, da Silva SRC. Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária. Arquivos em Odontologia. 2012;48(3):175-80.
31. Martins CM, Men SR, Pavan NNO, Pavan AJ, Gomes Filho JE. Nível de conhecimento dos professores de escolas públicas sobre a conduta frente ao traumatismo dentário. Dental Press Endodontics 2014; 4(2): 40-44.
32. Alves A, Freitas V, Rosendo R, Gominho L, Sarmento T. Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental da rede particular sobre atendimento imediato de vítima de traumatismo dental. Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF 2016; 20(3).
33. Espínola WdC, Rodrigues HB, Ribeiro JAA, Lopes JN, Pinheiro SAdA. Conhecimento dos professores de creches e escolas sobre traumatismos dentários Temas em Saúde. 2017;17(2):39-60.
34. Ribeiro RAO, Souza DFS, Souza FV, Teixeira HM, Nascimento ABL. Avaliação do Conhecimento de Profissionais frente ao Trauma Dental em Crianças do Ensino Fundamental em Pernambuco. Odontol. Clín.-Cient. 2017; 16(3) 179 – 184.
35. Vilela HP, Favretto CO, Tartari T, Garcia NG. Conhecimento dos professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismos dentários. Rev Odontol Bras Central 2019; 28(84): 7-11.
36. Marques GS, dos Santos JA, Sena SS, Machado NES, Prado RL, Marsicano JA, Mori GG. Avaliação do Conhecimento e da Conduta de Urgência Pós-Traumatismo Dentário. Revista Contexto & Saúde 2020; 20(40):283-293.
37. Gomes ICT, Amorim JJ, Guimarães P, Matos DS. Avaliação do conhecimento de profissionais de educação física frente à avulsão e fratura dental decorrente da prática esportiva. Research, Society and Development 2021; 10(14): e439101422119

ANEXO- PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS /
UNILAVRAS -MG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO AO MANEJO EMERGENCIAL DE TRAUMATISMO

Pesquisador: Natália Galvão Garcia

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 37942820.3.0000.5116

Instituição Proponente: Fundação Educacional de Lavras-MG/Centro Universitário de Lavras -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.654.527

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento e segurança de professores do ensino fundamental do município de Lavras-MG para lidar com os primeiros cuidados frente ao traumatismo dentário e seu manejo emergencial em escolas. Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados a professores de ensino fundamental de 1º a 9º ano. Os dados obtidos serão submetidos à uma análise estatística descritiva, para verificar a frequência das respostas de cada questão. Espera-se que os professores entrevistados não tenham recebido treinamento sobre manejo de traumatismo dentário durante e após a sua formação acadêmica e por isso o nível de conhecimento sobre o assunto seja limitado e os mesmos não se sintam seguros para realizar o atendimento emergencial de alunos.

A pesquisa será realizada em escolas de ensino fundamental do município de Lavras com professores de 1º a 9º ano. Após obtida a autorização da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de Lavras (ANEXO A), a coordenadora do projeto fará um contato direto, via e-mail, com as direções das escolas da cidade solicitando o encaminhamento do link do formulário (<https://forms.gle/o62jkneGQLW3VcM8A>) convidando seus professores a participarem. Estima-se que os participantes gastarão em média 15 minutos para responder todo o formulário.

O universo da pesquisa será composto por professores que preencherem os critérios de inclusão, sendo eles: ser professor do ensino fundamental e aceitar participar da pesquisa. Serão excluídos

Endereço: Rua Padre José Poggel, 506

Bairro: Centenário

CEP: 37.200-000

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3826-4188

Fax: (35)3826-4188

E-mail: cep@unilavras.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS /
UNILAVRAS -MG**



Continuação do Parecer: 4.654.527

os professores que não atuarem no ensino fundamental do de 1º a 9º ano. Trata-se de uma amostra por conveniência, pela facilidade de acesso aos sujeitos do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Avaliar o nível de conhecimento e segurança de professores do ensino fundamental do município de Lavras-MG para lidar com traumatismo de dentes permanentes e seu manejo emergencial em escolas.

Objetivo secundário:

Produzir e fornecer material educativo (folder) aos professores participantes para a consulta em caso de dúvidas sobre como agir quando diante de um trauma dentário.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos aos participantes da pesquisa relacionados a invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais e discriminação e estigmatização a partir da revelação das respostas fornecidas serão minimizados pelo fato de que o questionário será autoaplicado de forma on-line e os professores serão orientados a não fornecerem dados pessoais ou informações que permitam sua identificação. Além disso, para minimizar o tempo despendido pelo participante para responder ao questionário foram utilizadas apenas questões objetivas e semiabertas.

Benefícios:

Este estudo trará como principal benefício para os professores uma orientação adequada para agir quando diante de trauma dentário envolvendo tanto os alunos da escola, quanto familiares e membros da comunidade.

Além disso, o manejo emergencial do trauma dentário realizado de maneira adequada pelos professores resultará em um melhor prognóstico para o dente afetado e em melhor qualidade de vida para a criança que sofreu o trauma, sendo que esses benefícios serão sentidos pela comunidade muito tempo após a conclusão da pesquisa.

No futuro, esses mesmos professores poderão orientar tanto os alunos quanto os pais dos alunos sobre como agir em casos de traumas que ocorram fora do ambiente escolar.

Endereço: Rua Padre José Poggel, 506
Bairro: Centenário **CEP:** 37.200-000
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS /
UNILAVRAS -MG**



Continuação do Parecer: 4.654.527

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, baseada em referências que possibilitará avaliar o nível de conhecimento e segurança de professores do ensino fundamental do município de Lavras-MG para lidar com traumatismo de dentes permanentes e seu manejo emergencial em escolas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto demonstra que a pesquisa será realizada em várias escolas da cidade de Lavras-MG (item 4.2). Entretanto, a pesquisadora anexou somente o termo de autorização do Colégio Universitário de Lavras e da Secretaria Municipal de Educação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está de acordo e poderá ser aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado está de acordo com o parecer do relator

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	NovoProjeto.docx	16/04/2021 13:26:39	Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1628218.pdf	17/03/2021 18:42:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	17/03/2021 18:42:22	Natália Galvão Garcia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/03/2021 18:40:12	Natália Galvão Garcia	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostotrauma.pdf	14/09/2020 13:34:12	Natália Galvão Garcia	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Padre José Poggel, 506
Bairro: Centenário **CEP:** 37.200-000
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

APÊNDICE: TCLE, questionário avaliativo e folder explicativo

Seção 1 de 4

Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário

Caro voluntário,
Este formulário trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo avaliar o conhecimento dos professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário.

Desde já, agradecemos sua disponibilidade e colaboração.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Natália Galvão Garcia (Coordenadora) nataliagalvao@unilavras.edu.br

Instituição: Centro Universitário De Lavras (UNILAVRAS) – Curso de Odontologia

Contato: (35) 3694 8164

Caro voluntário(a),

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa "Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário", de responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Natália Galvão Garcia.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Este trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário.

Sua participação consistirá em responder um questionário sobre o tema. O qual será autoaplicado de forma online e não conterá informações que permitam identificá-lo, invadir sua privacidade, divulgar dados confidenciais, discriminação e/ou estigmatização a partir da revelação das respostas fornecidas. O questionário é composto por questões de objetivas, apenas para assinalar, e o tempo médio despendido são 15 minutos.

Ao participar do presente estudo o voluntário terá como benefício orientações e recebimento de um folder educativo sobre o assunto.

Não havendo dúvidas, ao assinalar a opção "sim", a seguir, você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) da pesquisa. Que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação e esclareceu todas as dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Considerando que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste

Você está de acordo? *

Sim, estou

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Perfil dos entrevistados



Descrição (opcional)

Sexo: *

- Feminino
- Masculino

Idade: *

- <20 anos
- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- >49 anos

Experiência profissional: *

- <01 ano
- 01-05 anos
- 06-10 anos
- 11-15 anos
- 16-20 anos
- 21-25 anos
- 26-30 anos
- >30 anos

Nível de formação: *

- Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Fez curso de primeiros socorros na formação acadêmica?

- Sim
- Não

Caso tenha feito algum curso de primeiros socorros, foi abordado o tema "traumatismo dentário"? *

- Sim
- Não

Gostaria de receber informações sobre manejo de trauma dentário? *

- Sim
- Não

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Conhecimento dos entrevistados frente ao traumatismo dental

Descrição (opcional)

Já presenciou algum trauma dentário entre os alunos em alguma escola? *

- Sim
- Não

Sente-se preparado para socorrer um aluno com trauma dentário? *

- Sim
- Não

Se uma criança de 8 anos bater a face durante o recreio e seu dente superior da frente quebrar, *
o dente envolvido provavelmente será?

- Permanente
- Decíduo (dente de leite)
- Não sei

Qual seria a sua conduta, no caso citado acima? (pode assinalar mais de uma alternativa) *

- Após a aula, chamar os pais da aluna e explicar o acidente ocorrido
- Dar ao aluno algum líquido morno e chamar os pais
- Mandar o aluno imediatamente ao serviço odontológico da escola ou mais próximo
- Procurar fragmentos do dente
- Levar o aluno ou contactar os pais para levarem imediatamente ao dentista

Algum dos seus alunos já sofreu um acidente e teve um dente avulsionado (o dente saiu inteiro)? *

- Sim
- Não

Qual seria a conduta ao encontrar um dente avulsionado (o dente que saiu inteiro)? *

- Pegaria o dente pela coroa
- Pegaria o dente pela raiz
- Pegaria o dente em qualquer posição
- Não pegaria o dente

Se um dos seus alunos aparecer com um dente na mão após ter sofrido um acidente, qual seria o primeiro lugar que você o levaria? *

- Médico
- Dentista
- Serviço de urgência hospitalar
- Clínica odontológica de uma instituição

Qual tempo você considera ideal para procurar atendimento se um dente permanente avulsionar (sair inteiro)? *

- Imediatamente
- Dentre de 30 minutos
- Dentro de poucas horas

Você recolocaria o dente no local de onde ele saiu? *

- Sim
- Não

Se você decidisse recolocar o dente no seu local de origem, mas ele tivesse caído em um local sujo, o que você faria? *

- escovaria o dente suavemente com uma escova de dentes
- enxaguaria o dente em água de torneira
- recolocaria o dente no local sem fazer nada
- não saberia o que fazer
- jogaria o dente no lixo apropriado para evitar contaminação e infecções

Se você não recolocasse o dente no lugar, como você o acondicionaria para que fosse levado ao ^{*} dentista?

- gelo
- em líquido
- na boca do aluno
- na mão
- em um pedaço de pano ou papel limpo
- em um saco ou recipiente de plástico

Se você utilizasse líquido para levar o dente, qual escolheria? ^{*}

- água da torneira
- leite fresco
- álcool
- água da geladeira
- soro fisiológico
- solução antisséptica
- nenhuma das opções acima

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção



Seção 4 de 4

Folder educativo

Baixe e tenha consulte quando precisar



SALVE SEU DENTE

A maioria dos dentes permanentes podem ser salvos, se você souber o que fazer após um trauma.

